

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impressão na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 393
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 20 DE ABRIL DE 1935

Guerra sem treguas ao clericalismo o mais incidiioso dos imperialismos

INTENSIFICA-SE E EXTENDE-SE PELO BRASIL UM FORTE MOVIMENTO CONTRA O IMPERIALISMO QUE ATROFIA A VIDA NACIONAL. NESSA CAMPANHA, PORÉM, NÃO DEVE SER ESQUECIDO O MAIS INSIDIOSO DOS IMPERIALISMOS — O DO VATICANO. O IMPERIALISMO ULTRAMONTANO DOMINA AQUI NO CAMPO ECONOMICO, CANALIZANDO PARA OS COFRES PAPANOS UMA FORTUNA COLOSSAL ARRANCADA AOS COFRES FEDERAIS, ESTADUAIS E DOS MUNICIPIOS E EXTORQUIDA DA PECUARIA DA FAMILIA BRASILEIRA E DA MISE- TÓES. O IMPERIALISMO DO PAPADO, QUAL POLVO IMENSO, EXTENDE OS SEUS TENTACULOS POR TODOS OS AMBITOS DA VIDA BRASILEIRA, NOS LARES, NAS ESCOLAS, NOS QUARTEIS, NAS CASAS LEGISLATIVAS, NA JUSTIÇA, NO GOVERNO, EXPLORANDO, INTRUJANDO, CORRUMPENDO, DOMINAN- DO, ENFIM.

CONTRA ESSE IMPERIALISMO PERIGOSO E' PRECISO MOVER UMA CAMPANHA SEM TREGUAS!

O choro do crocodilo

Como toda gente de juízo está farta de saber, não houve rincão de nossa terra de onde não partisse um brado de protesto contra a famigerada lei de segurança de autoria dos "libertadores" de 30 em sacrosanta comunhão com os "legalistas" de 32.

Não desejamos voltar à carga contra esse mostrengo, que é a prova provada do que sempre afirmamos nestas colunas, isto é, que o povo, na opinião dos dominadores (gente de barriga farta) é coisa muito baixa de zero.

Mas um dever se nos impõe no momento. E' estabelecer a distinção necessária entre os que realmente combatem a lei monstro pelo mal que causa à coletividade e os que buscam tirar partido da situação por ela criada, fingindo-se contrários a essa medida infame de nossos opressores encasacados e de sotaina.

Refiro-me aqui aos "duces" de meia tijela do integralismo papista. Ultimamente, esse ajuntamento que opera ás ordens de Mussolini e do papa, tem-se desfeito em lamurias contra a lei de arrocho, como si ela os ferisse de fato e não fosse, como é, um arremedo apenas dos processos fascistas tanto mais sinistros e odiosos.

No entanto, seria tão ridículo pensar que estes soldados da igreja estejam de verdade contra a "macabra", como crer que Sebastião Leme já não tenha, nos meios oficiais, a influencia para os proteger, em qualquer terreno e a qualquer tempo, contra quaisquer imprevistos.

Fascismo, tenhamos bem em mente isso, é doutrina não somente de reis, barões, duques, príncipes, capitalistas e outros magnatas, como vemos na Itália mussolinica onde se originou, senão também padresca.

Não são os abutres da Santa Sé os nossos dominadores do momento? Não tem eles o direito de educar nossos filhos segundo as diretrizes pontificais que são absolutamente as mesmas de Mussolini? Não lhes está assegurada, por lei, a permissão até de se instalarem dentro dos quartéis? Que mais é preciso para compreender que somos uma presa do Vaticano, a serviço de quem se acham os "duces"-mirins e seus lugares tenentes?

Logo, os abutres da Santa Sé, os integralistas são meros cães de guarda dos seus donos, que aqui se chamam "duces". E, em nosso país, para nossa vergonha.

Não adianta, pois, ao magrão encamisado n.º 1 e seus acólitos e corôinas de outros graus, andar a babar nas suas conferências e entrevistas que o fascismo não é contra a liberdade e, sim, pela liberdade.

Pura blague! O fascismo é o que se vê na Alemanha e na Itália de hoje: uma enorme prisão coletiva em que o salário, as condições de vida e até as questões mais íntimas da vida do indivíduo ficam inteiramente à mercê de seus dominadores encamisados. Impostos escorchantes, vida caríssima, fome, miséria, direito de protestar cercado em nome da patria, da familia e da religião dos carcosos, eis o quadro de horrores do fascismo. E isto sem falarmos das tendências belicosas dos tiranos que enchem de dívidas seu país, para armar-lo cada vez mais, preparando novas e sangrentas guerras em que a padralhada, com a mesma hipocrisia com que comemora a semana santa, benze espadas, canhões, gases, carros de assalto, etc., etc. Haja vista a Alemanha. Veja-se a Itália.

E esses vandalas fascistas a afirmar, voltando os olhos para o céu, que o fascismo não é contra a liberdade, mas pela liberdade; que o capitalismo será exterminado e que tudo nadará em mar de rosas!

Que cinismo! E que cinicos!

Aí está porque é preciso andar de sobreaviso com esses tapeadores insiduosos e manobrados pela mão da astuta madre catolica apostolica e romana. Crias de espertalhões, não de por certo ter herdado uma boa dose daquela sagacidade que durante tantos seculos conseguiu manter armada, e sempre cheia de sorte, a tervel arapuca clerical.

O que o ex-perrepeista e ex-miguelista fracassado e despeitado visa, com o seu choro de crocodilo, é nada menos que isto: comover a juventude incauta de nossa terra, enganar-la uma vez mais e, seduzindo-a com a magia das palavras patria, familia e religião, acabar de estrangular o povo no patibulo de infinitas outras provações.

Mas é precisamente tal coisa que os tubarões integralistas, alabardeiros de S. Santidade, não conseguirão jamais em nosso país, nem mesmo chorando todas as lagrimas que a sua jesuítica perspicacia for capaz de verter, para empolgar a nação.

São velhas demais estas manias.

XISTO LEÃO

DE BELLO HORIZONTE

(Minas)

O sr. Olavo Bilac Pinto é um jovem caudico nesta capital, onde desfruta grande conceito profissional e prestigio politico nas camadas populares.

O sr. Washington Ferreira Pires, grande politico, professor da Universidade de Minas e ex-ministro, tem vasto conceito nesta capital e no Estado.

Este candidato a deputado federal e aquêle à Constituinte estadual, porque não comem hostias nem babujam confessorios, tiveram seus nomes impugnados pela Liga Catolica nas eleições.

ro uma propaganda terrivel: o beaterio dançou de urso, manobrado do pulpito e do confessorio pelos sacripantas...

Pois sabem o que aconteceu? Imaginem: o dr. Bilac Pinto já está discursando brilhantemente na Assembleia Constituinte mineira e o dr. Washington Pires guarda no bolso o seu diploma para brevemente grimpar à primeira assembleia legislativa comum da segunda Republica...

E dizem que padre tem prestigio politico... Uma óva!!!

Lanterneiro-mirim

Uma esmolinha pelo amor de Deus...

Para que os lanterneiros possam avaliar a petulancia dos "urubus coroados", aqui no interior, devem saber que um batina desta zona arranja uma cavação interessante, que consistia de um envelope em que estava escrito: "Esmola para a Semana Santa".

Esse vigário, que é um espanhol, ha pouco importado da Espanha, pôs em jogo toda sua labia para mais formoscar esse ataque à bolsa alheia.

Será que as estatuas de barro precisam de dinheiro?

Não seriam essas esmoas para o sr. cura fazer um "bom" sabado da Aleluia?

Os papa-hostias desta cidade estão zangados comigo porque faço propaganda de "A Lanterna".

Para serenar os exaltados, envie para alguns o nosso jornal. E por isso zangaram-se.

Dizem eles que irão convidar o remetente anônimo, por intermedio da imprensa local, a dar o seu nome.

Antes que eles o façam, eu, muito gostosamente, dou meu nome por intermedio de "A Lanterna". Não sou de lombriças assustadas como as ovelhas do Vaticano.

Santa Adelia, 16-4-935.

Olimpio Cleiria Filho



A ação nefasta dos padres no interior do Estado do Paraná

Prepostos dos corujões atearam fogo em um templo Evangelico

Aqui pelo Paraná, caríssimos companheiros e leitores, quando vemos á baila fatos em que são protagonistas padres ou freiras, os beatos procuram por todos os meios justificar e mesmo desmentir tais ocorrências, em longas e substanciosas defesas, como se fosse possível tapar o sol com uma peneira. Aliás, o que acontece aqui nas plagas das araucarias, no tocante ao despistamento das patifarias dos tonurados, se dá em todo o Brasil. Advogados papa-hostias os ha em toda a parte, conscientes dos seus "deveres de bons cristãos", pois, não rezou pela mesma cartilha, é considerado filho do diabo e seus asseclas.

Portanto, o poder "hipnotico das conveniências" dos embatinados ainda encontra campo apropriado na mente atrasada dos lambe altares de ambos os sexos, motivo por que as bandalheiras praticadas por eles, sotainas, não passam da esfera circunscrita aos seus dominios e baúças.

Agora, transpirado o caso por um lapso mesmo motivado pela argucia dos lanterneiros, então tais noticias não passam de "intrinsicas da oposição" e difamação movida por inimigos gra-

"LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em benefício de "A Lanterna", o favor de reemeter imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

tuitos e que devem ser castigados impiedosamente afim de "moralizar o ambiente".

Para os que se aventurarem deavstar os misterios, ou por outra, sindicar as bandalheiras dos formigões e corujões, a lei de segurança nacional está recheada de paragrafos "da pontinha" destinados a cortar as azas dos afoitos e intrometidos.

Assim passo a relatar dois casos conhecidos e que pela sua hediondez — o primeiro, e pela originalidade — o segundo, merecem ser divulgados para conhecimento geral e afim de os mesmos robustecerem o já formidável e interminável libelo acusatorio contra os exerebraveis parasitas e cercadores da liberdade do povo.

Eis o primeiro.

O jornal "Correio do Paraná" recebeu um telegrama de Jacarézingho, no qual Simeão Cavalcanti Macambryra, pastor protestante naquela localidade, informa ter sido incendiado o templo evangelico de Ouro Grande (Jacarézingho), por elementos fanaticos.

Como se infere dos comentarios do referido jornal, em torno á selvageria praticada, ela não é mais do que a obra nefasta e degradante do clero corruptor, que, influenciando o elemento sertanejo, conhecido como é pela sua ignorancia, impele-o á pratica de delitos monstruosos como o que se deu na aludida cidade paranaense.

Até o momento em que rabiscava estas notas, não apareceu o costumaz desmentido "ás invenções dos inimigos" da santa religião catolica, apostolica e romana, sociedade anonima com sede no Vaticano, Roma, e sucursais e agencias em todos os recantos do mundo, bem como correspondente e ministros acreditados junto a São Pedro, lá no céu.

Para melhores informes, verificar a tabela de preços em vigo, que se acha á disposição dos interessados nas casas especialistas no genero, tais como: catedrais de primeira, segunda e terceira classe, igrejas de todo o naípe, etc. Sistema patenteado. Os infratores serão punidos de acordo com os preceitos considos da lei de segurança clerical, especialmente confeccionada para uso exclusivo da ordem papaniqueis.

NOTA — A filial do Mexico, por motivos de ordem superior, suspendeu as suas operações. O porquê dessa resolução é um misterio e que seria pecado revelar aos srs. catolicos. Coisas santas...

Agora vamos ao segundo caso.

No interior do Estado do Paraná, assegurei-me um amigo que por lá esteve e cujos informes merecem todo o acatamento, os padres usam revolver, calibre 38, debaixo da saia!

Diante desses e dos demais fatos, resta silenciar, porque, do contrario, como diz o caboclo:

— Lá vai mace! Salve-se quem puder!

Frei Bisbilhoteiro

"A LANTERNA"

NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Sermões ao ar livre

Explorando os mais intimos sentimentos e antagonismos politicos do povo brasileiro

E' com prazer que as pessoas inteligentes e generosas observam a pacificação da familia brasileira. Toda aquela tempestade levantada em 1932 e que conseqüiu scindir a familia brasileira, atirando irmãos contra irmãos, por motivos que o tempo está cabalmente demonstrando não existirem, parece ter passado para sempre, a não ser para alguns que disso tiram pelo menos popularidade. No entanto, como tivemos occasião de ver na Sexta Feira Santa (é assim que os beatos dizem e escrevem aquele dia absolutamente igual aos demais) essa pacificação está encontrando no clero uma oposição teimosa, persistente, tenaz.

Para o clero, São Paulo ainda está em luta. Para ele que pegou em armas tanto de um lado como de outro, que matou "paulistas" em nome do Brasil e matou "brasileiros" em nome de São Paulo, o odio continua. A nossa alma encantadora já esqueceu tudo, de um lado e de outro; o clero, porém, não esquece e não perdóa. Como diziamos, na Sexta Feira Santa, um padre espanhol da igreja Coração de Maria, falando na procissão de encontro, ou coisa que o valha, ali pela alameda Barros, disse na sua meia lingua de estrangeiro enotado do seu país:

— Que fim levaram os inimigos da igreja? Os Dominicanos e tantos outros? Onde estão eles? Onde estão esses cabeças chatas?

Felizmente, o publico respondeu com uma gostosa gargalhada á inoportuna frase desse malandro, explorador da ingenuidade do proximo, que, encolado do seu país, veio engordar no Brasil, com o trabalho dos brasileiros. Esse padre safado, além de vir para o nosso meio afim de viver á tripa forra, ainda tem a petulancia de insultar o povo brasileiro, explorando situações que felizmente já desapareceram e que, mesmo que ainda subsistissem, não seriam da conta nem da alçada do primeiro masmorro que aqui aponta.

Chafurde na gamela que a nossa tolerancia ainda lhe permite, mas não cuspa dentro. Não seja porco!

Jehan de Bolés

Catecismo Hereje-

Clemente XIV (o famoso Ganganelli) censurou a Companhia de Jesus e achando que devia ser extinta a Ordem, surprimu-a. Foi por isto envenenado.

Mas a infalibilidade de Clemente XIV não esmagou a cabeça da hidra

* Não se iludam os indiferentes, os scepticos, os ingenuos e os catolicos de boa fé: A companhia de Jesus — guarda avançada do Vaticano — vive por toda a parte com o seu trabalho de sapa, escravizando, matando, deshonrando, destruindo para maior gloria de Deus! (ad majorem Dei gloriam).

Pouco importa á igreja catolica a questão de qualidade, a sua questão é de quantidade; quanto maior for a numero de analfabetos, boccis ou fanaticos e cretinos, tanto melhor para... os cofres e para... futuras cruzadas.

Jesus nunca comeu porco, por ser proibido pela lei mosaica e por considerava-lo imundo como ainda observam os judeus e muçulmanos, mas o catolicismo aprecia a carne deste animal, que serve de refugio aos demônios e o veiculo da lepra e da tenia.

Jesus corréu os vendilhões das portas vendem leitões e galinhas á porta dos mesmos, ao som de sinos benzidos, re-do templo de Jerová... e os catolicos penicados ao compasso de chulas carnavalescas e desatinadas charangas e aos berros de pregoeiros.

A LANTERNA.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 20-4-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 393

Com um povo fanatisado e embrutecido pelo clero como o nosso, mantido em imperdoável ignorância, não é de admirar que brevemente surja no Brasil um novo Torquemada, facilimo de encontrar, em cada esquina, e se acendam de novo as fogueiras em praça publica ou, pelo menos, se institua oficialmente uma sistemática perseguição a quem não fizer parte da camorra romana, auxiliada por uma imprensa, cujo programa apologetico não admite adversarios.

A. LATERRE

POR ENTRE UMA ENCENAÇÃO AFRONTOSA SOB TODOS OS ASPECTOS, REALIZOU-SE A SAGRAÇÃO DE UM BISPO AUXILIAR DO ARCEBISPADO PAULISTA. TAL FATO SÓMENTE DEVERIA INTERESSAR O ELEMENTO QUE MILITA NO CAMPO DOS NEGOCIOS DO VATICANO. ASSIM, PORÉM, NÃO ENTENDERAM OS GOVERNANTES DA REPUBLICA E DO ESTADO, QUE FALTOSAMENTE EMPRESTARAM CARACTER OFICIAL A ESSA APARATOSA MANIFESTAÇÃO ULTRAMONTANA. EM CARACTER OFICIAL, OSTENSIVAMENTE, O MINISTRO DO EXTERIOR PARANINHOU A POSSE DO NOVO GESTOR DOS INTERESSES PAPANOS EM S. PAULO. HA MAIS: SECRETARIOS DO ESTADO E OUTROS ELEMENTOS OFICIAIS EMPRESTARAM O BAFOJO GOVERNAMENTAL A ESSA DEMONSTRAÇÃO CLERICAL. DIANTE DE ACONTECIMENTO TAO CHOCANTE DA DOMINAÇÃO DO IMPERIALISMO DO VATICANO NO BRASIL, PERMANECERÃO INDIFERENTES OS HOMENS DE BRIO DE NOSSO PAÍS?

Devemos alguma coisa á igreja catolica?

Diz a Liga Eleitoral Catolica que a igreja é a protetora do operario. Como? perguntamos nós.

O operario aqui vegeta, e não vemos uma só medida da igreja para lhes dar lar e pão, trabalho e educação. Os igrejeiros constróem novas igrejas e consomem somas fabulosas no Cristo do Corcovado e as igrejeiras procuram seguir as instruções do clero, fazendo a caridade (bem longe daquela pregada por Cristo) com um exibicionismo proprio da vaidade em ação.

O elenco do pessoal que aplaude essa religião é feito de gente de boa roupa. É essa a "élite scetica e elegante" com que o dr. Getulio Vargas classificou o catolicismo no Brasil.

A igreja romana sempre foi aristocrática, e nela não tem guarida os descamisados, senão para cair com o níquel para as confrarias e agencias, do Grande Banco Universal Vaticano.

E o que foi que criou essa religião no Brasil? O nosso Jéca Tatú, produto do gentio, escravizado pelos jesuítas, abatido de animo, vindo de ignorante português e do escravo africano supersticioso e cheio de crenças.

Não é verdade, pois, que o Brasil deve á igreja catolica a sua unidade espiritual, como diz a L. E. C. Esquecem-se que do matuto timorato por tudo, veio o feticheismo, e que com a perseguição catolica aos protestantes e aos judeus na Europa muitos desses emigraram para cá com os seus cultos, aqui ficando e constituindo família, e depois, com o aparecimento nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França do espiritismo, foram feitos, desde então até hoje, largos estudos animicos e psicicos, e atualmente, no Brasil, varias são as religiões e já vos afirmamos, com conhecimento de causa, que o catolicismo não é a religião da maioria dos brasileiros.

Quanto ao ensino, de que quer ter a igreja, suas primicias e ganhar suas alviçaras, já dissemos que a escola leiga foi sempre a melhor e sempre existiu, apesar do imperio não estar separado da religião catolica e os maiores homens nossos tem saído da escola leiga.

Não é verdade, finalmente, que a ela se deve a educação moral, etc. Não se pretenda nunca sobrepor a nossa educação moral á de outros povos. Quando isso fosse verdade, seria uma prova negativa em seu favor.

Querereis que nós vos falassemos abertamente, sem tapar o sol com a peneira, como é costume dos que gostam de armar ao efeito, para o efeito desejado?

Sómente vos diremos uma coisa, deixando de lado todo o nudismo e tudo quanto com ele possa se relacionar.

Falamos do carnaval — essa mostra dos nossos habitos de boa etica social. Não achais? Já alguém com propriedade escreveu que o "carnaval é um dos pessimismos e formidaveis fatores da immoralidade e tibieza do nosso povo" e com elle "se celebra a apoteose hedionda da prostituição"!...

E o clero romano, pelo porta-voz da L. E. C., tão solícito com a nossa educação moral, já procurou, por algum meio, pôr fim a esse paganismo desenfreado?

A. Thompson

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

"Cadê "seu" padre?"

E O CABOCLIO IGREJEIRO FOI ENCONTRA-LO NUMA CASA DE TOLERANCIA, EM NOVO HORIZONTE...

Lanterneiro dos mais assíduos, não me posso furtar ao dever de informar os leitores de "A Lanterna" acerca de um fato passado ha tempos, nesta cidade.

Prestando um pobre e ignorante caboclo destas redondezas fazer um batizado, foi á procura do padre, onde, naturalmente, julgava encontrá-lo.

Encontrou, porém, o sacristão, que informou não estar, mas que o procurasse numa das suas casas que tinha, que, decerto, havia de estar nalguma parte.

Depois de bater cabeça, não o achando, foi o nosso homem de novo ter com o sacristão.

Mostrando-se surpreendido, o sacristão, que conhecia as manhas do padre, disse-lhe que o procurasse em certa casa de tolerancia onde, certamente, não deixaria de estar.

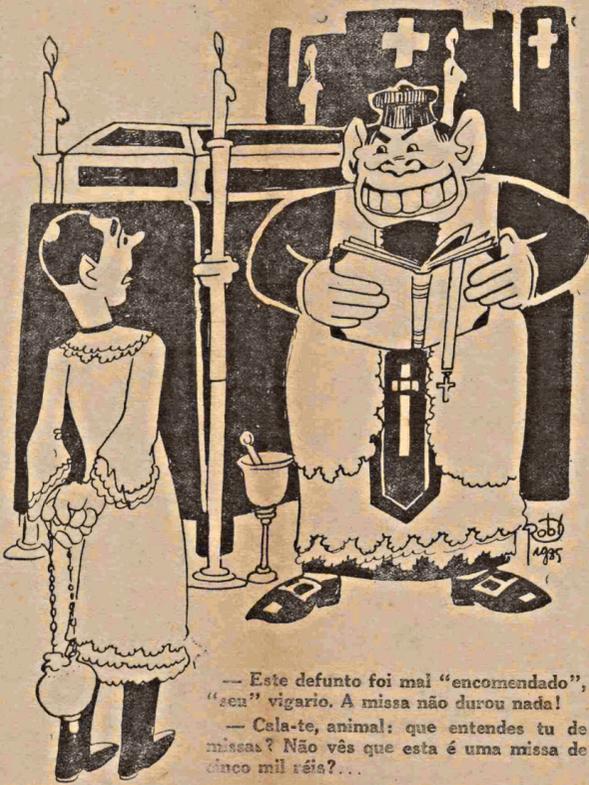
O nosso homem pensou, naturalmente, que o senhor cura estaria a serviço da fé, confessando talvez algumas das pecadoras, e para lá se dirigiu. Perguntando por ele, uma das mulheres, a principio, quiz negar, mas vendo a cara desconsolada com que o beato freguês tinha ficado, foi chamá-lo.

Perturbado assim nas suas seraficas obrigações, o padre veio bufando, raivoso, a gritar que aquilo não era dia de batizado, que dia de batizado é sábado ou domingo, que não atendia a ninguém, que fosse p'ro diabo que o carregue...

E o homem teve que aguentar os desaforos do bruto, perder a viagem, pois morava no sitio, e sair de barriga cheia.

Isso é bem feito, para que os carolas aprendam e fiquem sabendo que padre é coisa átoa.

Lanterneiro de Novo Horizonte



— Este defunto foi mal "encomendado", "seu" vigario. A missa não durou nada!
— Cala-te, animal: que entendes tu de missas? Não vês que esta é uma missa de cinco mil réis?...

Um grito de alerta ao povo de São Matheus, que serve para todo o país brasileiro

Aproxima-se o dia da chegada do representante do Vaticano e sua comitiva, dia de gala para os que querem exhibir-se, para os que desejam comprar um pedaço do céu, para os que precisam dar expansão á sua paranóia fazendo discursos, para os que, narcotizados pelo maior veneno da humanidade (a religião catolica), sentem necessidade de prostarem-se diante da padradria.

Dia de tristeza e de dor para os que, embora sem recursos, são atacados pela ave de rapina e vêem seus filhos e suas mulheres na mais completa miséria. Para os que, "obrigados" pela sociedade, são forçados a concorrer para as festas e banquetes bispal.

Dia de odio e pesar para os que, vendo toda essa miséria, bem pouco podem fazer para vos mostrar o que é a organização dessa miséria criada pelo Papa e o que significam as confissões (a maior miséria da inquisição).

Homens do povo! Mostrai á essa caravana de parasitas que vós não podeis auxiliar homens que não trabalham, que vós tendes muitos problemas a resolver, que vossa cidade vive isolada e precisa de homens e não de exploradores. Que o dinheiro que eles vos levam pode ser empregado em beneficio de vossas familias ou em beneficio da coletividade.

Trabalhadores! Gritai bem alto que uma das causas de vossa miséria, até os nossos dias, é o padre! E' ele que vos ensina a sofrer e a obedecer cegamente, é ele que vos explora mentindo descaradamente para que vós não tenhais tempo de comparar a vossa miséria com o luxo dos que não trabalham.

País! Tomai cuidado com o catecismo. O padre Afonso Maria de Lorigio, em seu livro "A VERDADEIRA ESPOSA DE CRISTO OU A RELIGIOSA SANTIFICADA POR MEIO DAS VIRTUDES PROPRIAS DO SEU ESTADO", que os padres distribuem sorrateiramente nas sacristias, dirigindo-se ás senhoritas, diz coisas desta natureza: "Jesus veio separar o filho de seu pai e a filha de sua mãe, fujam dos parentes". (Pag. 194 e 195, cit. por Bruno de Martino).

Oh! Quanto é suja a literatura da religião catolica! No catecismo já citado eles aconselham para que as senhoritas fujam de seus lares, internem-se nos conventos para escapar dos diabos. Para eles, o vosso lar, o lar que abriga vossa mulher e vossos filhos, é um antro de perdição; o matrimonio, uma aproximação do inferno! Com isso eles querem escravos para a religião. Pobres mocinhas inexperientes que, no primeiro abalo da vida, deixam, levadas pela monstruosidade desses mentirosos, internarem-se em um convento. Verdadeiras enterradas vivas que vão trabalhar noite e dia confiantes nas promessas mentirosas dos padres. O fim dessas infelizes é um só — a tuberculose.

Não julgueis que sentimos prazer em rememorar essas misérias. Nós somos como o cirurgião que, de bistrú em punho, opera um canceroso, não pelo prazer de cortar, mas pelo desejo de curar.

Contudo, o bispo virá! Virá sim, mas, estamos certos, terá do povo digno mateense a recepção a que faz jús, como representante do opio catolico apostolico romano!

Homens de consciência livre, vós que sabeis receber e abraçar aqueles que trabalham e são homens de bem, sabeis também enxotar os parasitas e impostores!

Gritai, homens livres, bradai bem alto a vossa repulsa contra o clericalismo para que a vossa voz cubra os sons de todos os sinos.

São Mateus — Espirito Santo — Março de 1935.

ACABA DE APARECER:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna" — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$500.

Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

"Amai-vos uns aos outros"...

NÃO O ENTENDEU ASSIM FREI CEGONHA, DE FRANCA, QUE EM PLENO TEMPLO CLERICAL, NA SEXTA-FEIRA SANTA, ENSINOU COM BOFETÕES UM POBRE MOÇO A AMAR A DEUS...

As farras da semana chamada "santa", nesta cidade, não poderiam terminar sem um "sururu" qualquer. Como em toda parte deste Brasil, país onde a clericalinha ainda dá cartas, o dominio clerical, aqui, é um fato.

Um padre local, que os bajuladores carolas chamam de "autoridade eclesiastica", um espanhol ainda moço, corado, sorridente, "madrugador e jovial, gosta muito de estar entre senhoras e senhoritas", como diz a nossa coléga "A Bomba".

Aliás, neste particular, não se pôde reprochar-lhe, de vez que é homem como os demais, de carne e osso e sujeito ás mesmas leis fisiológicas...

E uma questão de lei natural, a que ninguém poderá fugir.

O que é de capital importancia, é o modo de proceder desse suposto representante de Cristo.

Mas, como a regra geral é "façam o que eu mando e não façam o que eu faço", não é de se admirar a hipocrisia do nosso caro frei cegonha.

Pois bem, sexta-feira da paixão, após a procissão de "enterro", o povo penetrou no templo catolico para beijar o "senhor morto". E a massa bruta, ignorante, acotovelava-se no interior da igreja, misturando-se senhoritas e senhoras casadas e viúvas, com homens e rapazes e padres também.

Foi um caso sério.

Dentre estas, pudemos notar (porque nós também estivemos apreciando a coisa de "visu") este fato que não podemos deixar de narrar, para que o povo francano possa se convencer do quanto é atrevida a sua "autoridade eclesiastica".

Um pobre moço (de cor bronzeada-morenna), vindo da roça, e que talvez ali se achava cheio de fé e com uma religiosidade que o proprio vigario, certo, na sua ignorancia, que ali estava a verdadeira religião, se viu forçado a subir em um dos bancos existentes, para não ser comprimido e machucado pela multidão ignara, ou não ser causa de algum incidente.

Foi o quanto bastou. O vigario, furioso, foi atravessando aquela massa compacta e com palavras insolitas, agressivas, pespegou-lhe um formidável bofetão em pleno rosto, depois de o obrigar a descer...

O coitado assustou-se diante daquela estupidez inqualificavel e, na sua humildade, como humilde é todo caboclo brasileiro, perguntou-lhe apenas que mal lhe havia feito para receber tão grand desfeita em plena sexta-feira, em publico e dentro daquele templo?

A resposta foi o reverendo pegarlhe as orelhas e quasi o levantar para os ares...

O coitado deve ter ficado com as orelhas e o rosto vermelhos e profundamente envergonhado...

E a massa ignorante, imbecil, assistiu, impassível, um semelhante ato, sem um protesto sequer.

Até onde chegamos...

Que mais nos falta?

Um espanhol atrevido, exportado para estas plagas, esbofetear um pobre, mas honrado e digno caboclo brasileiro, que não é parasita, pois que vive do seu trabalho, e não se manifeste nenhum protesto daquela massa covarde de beocios e inconscientes.

Ainda ha quem o defenda, achando que seu ato foi de heroismo.

Só mesmo os lanterneiros, homens livres e emancipados, poderão meter o azorrague nessa caterva, até que chegue o momento decisivo de pedir contas a essa corja de exploradores vaticanoscos, fazendo com eles uma "botada"!

Lanterneiro Francano

Aos que recebem

"A LANTERNA"

Nunca são as pessoas que nem sequer usaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Brigam as comadres...

Brigam as comadres...

Ha dias, quando a padradria de um convento local estava sentada á mesa, á hora do almoço, surgiu entre elas uma "bagunça" dos infernos, e não se tem em padres daquele estabelecimento do Vaticano olhado com bons olhos.

Todos os dias, á hora do rancho, mais pareciam antropofagos do que ministros de Deus na terra, tal o odio e inveja que os domina.

Apesar de todo o seu sigilo, um lanterneiro portolegrense descobriu que esta camarilha tem, cada um, as suas amantes, mulheres da alta sociedade, cujos nomes deixamos de mencionar para não provocar desgraças em familia...

Como se sabe, o clero desta cidade, graças ás artimanhas de d. Becker, conseguiu do governo do Estado a esmolinha de 2.000 contos para as obras da Catedral.

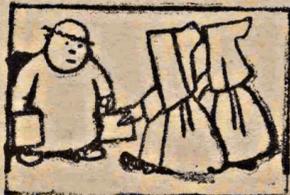
Quando o sr. Getulio Vargas veio visitar os "pagos", o aza-negra mór pagou-lhe, dando as boas vindas ao então chefe do Governo Provisorio, preparando terreno para nova "facada".

Ao que consta, a segunda facada já foi dada, mas não saiu sangue. O cadaver já está seco!

Um dos azas-negras que dirigia os trabalhos da Catedral Metropolitana, devido a uma seria divergencia com o arcebispo, foi transferido para uma filial de arrabalde.

Consta também que um tal Aragão, padreeira de uma filial em bairro proletario, pediu demissão do cargo, parecendo mesmo estar resolvido a abandonar as "saías", dizendo que o arcebispo cuida mais de politica do que da igreja.

Pudera!



Este mesmo aza-negra citou, numa roda de amigos, os nomes das amantes suas e de seus "compatriotas" do Vaticano. E assim eles continuaram a dizer "façam o que eu digo e não façam o que eu faço..."

A politica clerical está levando na cabeça. Com as suas immoralidades e ambições, o clero está cavando a propria sepultura, e tudo faz prever que o mundo se verá livre desta praga que o amaldiçoa com suas explorações e parasitismo.

Porto Alegre J. Cristão

Contas do Rosario

Viajando um cavalheiro pela Irlanda, visitou um convento, em cuja igreja lhe mostraram diferentes reliquias, vendo-se entre elas dois cráneos, um dos quais devia ter pertencido a um homem já de idade, e o outro a uma criança. Como o viajante perguntasse ao frade que lhe mostrava as reliquias, de quem eram as cabeças, este lhe respondeu:

— Esta cabeça grande é de S. Patricio quando já era homem, e a pequena do mesmo santo quando era menino...

E o viajante, que era um carola, abrindo os olhos espantados, exclamou, acreditando com certeza:

— Louvado seja Deus! que grande milagre!

Era numa sexta-feira da quaresma. Dois estudantes jantavam num restaurante, comendo carne, quando entrou um padre obeso e mandou vir um jantar de peixe. Vendo, porém, a qualidade do alimento que os estudantes tomavam, não se conteve, e falou-lhes:

— O' senhores! comei carne, hoje!

— E' verdade, reverendo. — respondeu um dos rapazes.

— Isso admira-me! — tornou o padre. — Hoje é dia de abstinencia!

— Pois, escute, senhor padre! Nós também nos admiramos de uma coisa, e no entanto, ficamos calados.

— Sim? De que se admiram?

— De vermos V. Reverendíssima pedir peixe, quando devia comer apenas palha e capim...